



Estilo de vida e exatidão de consciência: solução exitosa na realização pessoal do operador social

Rosane Maria Neves

RESUMO: Finalizando o Terceiro Módulo do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, da Primeira Turma, chega-se à proposta de texto para a Pequena Tese III. Buscou-se no presente texto partir da necessidade de compreender a dinâmica econômica atual com destino a uma resposta estética e ética em solução à exatidão do pesquisador, líder e operador social. Evidenciar o estilo de vida como proposta de exatidão do pesquisador como objetivo geral. Os objetivos específicos foram desdobrados em: a) identificar o comportamento consumista alienante no cenário da atualidade econômica; b) definir economia, estética e miricismo cotidiano como elementos do estilo de vida; c) descrever o campo semântico como instrumento de percepção e recurso para a exatidão. Como método, utiliza-se a revisão bibliográfica, neste caso, de conceitos estudados na Escola Ontopsicológica. Na exatidão do sujeito se funda o sucesso econômico, a estima e o bem-estar, que contempla a realização pessoal ampliada pela contribuição e serviço ao bem social no seu contexto. Exercita-se aqui uma linguagem textual com escopo de maior transparência no saber a si e continuamente buscar a perfeição de resposta ao projeto original recebido gratuitamente pela vida.

Palavras-chave: economia; estilo de vida; percepção; estética; campo semântico.

Ontological rationality and accuracy: the successful exit in the personal fulfillment of the social operator

ABSTRACT: Finishing the third module of the Baccalaureate in Ontopsychology comes the text proposal for the III Little Thesis. It was intent, in the present text, from the need of understand the current economic dynamic aiming to an answer aesthetic and ethic to the accuracy of the researcher, leader and social operator. Highlighting the lifestyle as a proposal to the accuracy of the researcher as a general objective. The specific objectives were unfolded in: identifying the alienating consumerism behavior in the scene of today's economy; define economy, aesthetics and the daily miricism as elements of lifestyle; describe semantic field as a tool of perception and resource to accuracy. As for the method, it was used the bibliographic review of concepts rescued from Ontopsychology. In the individual's accuracy is founded the economic success, esteem, and well-being, which contemplates the personal realization amplified by the contribution and service to the social wellness in this context. It is used here a textual language with the objective of major transparency in the self-knowing and continually seeking the perfection of answer to the original project received as a gift.

Keywords: economy; lifestyle; perception; aesthetics; semantic field.

Estilo de vida y exactitud de conciencia: salida exitosa en la realización personal del operador social

RESUMEN: Finalizando el tercer módulo del Bachillerato en Ontopsicología se llega la propuesta de texto para la Pequeña Tesis III. Se buscó en el presente texto partir de la necesidad de comprender la dinámica económica actual con destino a una respuesta estética y ética en solución a la exactitud del investigador, líder y operador social. Evidenciar el estilo de vida como propuesta de exactitud del investigador como objetivo general. Los objetivos específicos se desplegaron en: Identificar el comportamiento consumista alienante en el escenario de la actualidad económica; definir economía, estética y miricismo cotidiano como elementos del estilo de vida; describir el Campo Semántico como instrumento de percepción y recurso para la exactitud. Como método, se utiliza la revisión bibliográfica de conceptos rescatados por la Ontopsicología. En la

exactitud del sujeto se funda el éxito económico, la estima, y el bienestar, que contempla la realización personal ampliada por la contribución y servicio al bien social en su contexto. Se ejerce aquí un lenguaje textual con alcance de mayor transparencia en el saber a si y continuamente buscar la perfección de respuesta al proyecto original recibido gratuitamente por la vida.

Palabras clave: economía; estilo de vida; percepción; estética; campo semántico.

1 Introdução

Na confusão que experimentamos em meio ao caos próprio da sociedade contemporânea, na qual se tenta fazer predominar o poder da máquina sobre o homem, isto é, o consumismo personológico, utilizando-se da mídia de massa desenvolvida e exercendo forte influência sobre as mentes de intelecto fraco, percebe-se maior distanciamento e aglomeração nos extremos da riqueza (poder de aquisição). Uma grande massa de pessoas que não realizam o próprio projeto e encontram-se em situações diversas de problemas, em grande parte causados pelo assistencialismo exacerbado (perdendo a dignidade de luta pelo viver), encontra-se em franca agressividade anônima contra aqueles que permanecem em situação oposta – que buscam a realização de si e atuam como provedores de modo geral do contexto.

Ao se refletir sobre a questão do bem-estar e economia na atualidade, perguntas foram se lançando, tais como: a economia aplicada à própria existência, em termos de riqueza, o autossustento em dimensões como: estética, estilo de vida, dentre outros, funcionaria como parâmetro de tranquila ordem e realização individual? Como tornar exato, ou seja, tornar útil e funcional à identidade, fazendo do sujeito um operador no contexto social? Ainda mais, como ser resposta exata à própria existência e história pessoal na atualidade? Veremos que a saída do “enlatado”¹ para um próprio viver em dignidade, autonomia e liberdade seria medida possível suficiente para a paz em sociedade e individual do homem.

Como membro desta civilização ocidental, vivendo em uma sociedade globalizada (capitalista e democrática), devo considerar meus limites naturais de ser humano encarnado num corpo feminino, quando já cinco décadas de existência foram ultrapassadas. No entanto, lembro-me de continuar em abertura para atuação do potencial recebido,

¹ Para aprofundamentos, verificar o capítulo “A Psicologia do Enlatado”: MENEGHETTI, A. *Projeto Homem*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011, p. 215.

entendido como dom inato, pois este seria o critério infalível da realização de si mesmo e contribuição com o contexto social.

A partir disso, avalio minha capacidade de percepção e o quanto compreendo sobre a multiplicidade e diversidade de pessoas em contemporânea existência ou convivência. Reflito sobre minha atual realização e satisfação em viver e o quanto minha capacidade vital e intelectual está disponível para promover a construção em evolução, junto aos meus pares em meu contexto. O que sei fazer, que posso e serve ao outro em qualificação e excelência de serviço ao bem? O que quero e como devo agir, momento a momento, quando entendo a passagem evolutiva do ciclo biológico ao ciclo psíquico no ser humano? Em que grau de perfeição mantenho minhas ações nos diversos setores da existência?

Vivemos um tempo de transição e investimo-nos em desenvolver as capacidades exclusivas do ser humano, evidenciadas na fenomenologia das quinze características do Em Si ôntico², descritas por Meneghetti (2010) em vasta referência bibliográfica e científica da Ciência Ontopsicológica³. Embora esses comportamentos típicos do ser humano se mostrem sobrepostos, sentimo-nos desafiados a compreender a dinâmica econômica atual explorando o miricismo cotidiano como foco e resposta neste texto.

Aqui se introduzem os argumentos para compreender melhor o papel do líder como operador social em capacidade de ser e fazer o seu melhor, de realizar-se por meio do bem ao outro.

2 Fundamentação Teórica

De acordo com Meneghetti (2013b):

No programa-base da vida, em primeiro lugar deve existir o trabalho, a ação, a realização; em segundo lugar, a amizade com as pessoas que nos ajudam, que são um *business* e uma vantagem para a nossa obra; salvo os dois primeiros, em terceiro lugar se encontra o amor (MENEGHETTI, 2013b, p. 16).

A estrutura da própria existência é algo a ser pensado pelo sujeito. Em sua obra intitulada “*A Psicologia do Líder*”, Meneghetti (2013a) argumenta que

(...) a economia é um constante problema individual, familiar e depois societário, porque é a primeira resposta que se deve dar materialmente ao próprio corpo: o que comer? O que beber? Onde dormir? Tenho roupas? Tenho segurança? Tenho

² Em Si ôntico: projeto de natureza que constitui o ser humano.

³ Acerca das 15 características do Em Si ôntico, verificar: MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012, p. 87.

casa? Ter é exatamente o verbo complementar e relativo a ser: a economia é necessidade de ter em consequência ao que se é (MENEGETTI, 2013a, p. 217).

Economia significa: a regra de maior eficiência de um contexto (MENEGETTI, 2013b, p. 46). Economia significa a lei do comportamento para a própria caverna, o próprio nicho, para o próprio espaço, lugar, corpo. É a tranquilidade do ter que garante a liberdade de ser, salienta Meneghetti (2013a, p. 218).

Neste sentido, transcrevemos um exemplo relevante, neste aspecto, apresentado por Meneghetti (2013a), para adentrar na compreensão econômica do viver:

O que fazem as vacas? Quando estão no pasto desfrutam o ar, o sol, expõem o focinho ao vento, comem quando têm vontade e, se são deixadas livres, tomam banho no mar espontaneamente. Além disso, reproduzem a sua espécie e, da abundância dessa espécie, dão alimento aos homens; com a pele, vestem primeiramente a si mesmas e depois aos humanos: do seu pequeno momento existencial, produzem um ambiente inteiro de alimentação, diria quase um “supermercado”. Nos países frios, com as fezes das vacas, são feitas as casas, o fogo, o leite e imaginemos, depois, todo o resto. (...) Além de tudo, a vaca trabalha. Produz na medida em que está bem, que está satisfeita nas suas exigências, nos seus instintos: quanto mais está satisfeita, mais produz. O animal, do seu estado de bem-estar, produz inevitavelmente acréscimo para todo o ambiente circunstante e o faz no seu narcisismo egoístico (MENEGETTI, 2013a, p. 127).

Entende-se que a capacidade de saber dar se consolida após o ter-se tornado. Antes de chegar a saber e a ser é preciso fazer. É por meio da ação e do trabalho que compreendemos os valores reais do existir. Da abundância do existir que é uma necessidade natural, podemos chegar à saúde, à satisfação em todas as coisas, ao primado na amizade. Retomando Meneghetti (2013a, p. 129), “(...) saber dar com investimento significa que o escopo último não é aquele de dar aos outros, mas o de fazer a si mesmo eficiente e feliz”.

A primeira riqueza, de acordo com Meneghetti (2013, p. 156), “é sempre a inteligência do homem e uma das máximas satisfações que se pode obter é a de ser um coeficiente de valor (produtor de mais ser) que, da própria satisfação, dá um ponto a mais também a uma cultura humanista, da qual existe ainda imensa necessidade”.

Meneghetti (2013a, p. 222) esclarece que “(...) todos os seres humanos são mais atraídos por poupar que por ganhar (psicologia do cofrinho). (...) As pessoas vão mais facilmente onde se economiza do que onde se arrisca (...). Não existem regras fixas na economia, (...) a economia é um efeito consequencial das variáveis da existência”. Isso

confirma o movimento de consumo que direciona a massa ao hábito de gastos com coisas e objetos que nada acrescentam, pois nem mesmo satisfazem a necessidades reais.

No que se refere ao operador social, a moral de uma empresa é fazer continuamente bons negócios. Para Meneghetti (2011, p. 97), “o critério é: realizar o que serve para aumentar a produção ou para mantê-la tornando-a de maior qualidade. Não apenas por necessidade do mercado, mas também pela própria ambição e realização. O verdadeiro bom negócio é sempre um metabolismo de vida para ambos os negociantes”.

Para fazer um bom negócio, uma boa psicoterapia, uma boa pesquisa, uma boa saúde, no livro “*Projeto Homem*” o autor enfatiza:

É necessário o operador sadio, capaz de discriminar os campos semânticos que provêm à sua saúde, de modo a distinguir e evadir da psicologia negativa, isto é, a infiltração formal que altera em desvio patológico a própria unidade de vida. Portanto, deve-se ser capaz de vigiar os campos semânticos atinentes à sanidade biológica, fisiológica, emotivo psíquico, para que se dê a eficiência de estar à altura da maturidade biológica do ser humano (MENEGETTI, 2011, p. 98).

A compreensão e o desenvolvimento da capacidade de percepção é conhecimento fundamental ao sujeito, pois: “(...) para nós termos o conhecimento exato, devemos saltar a consciência e chegar à percepção direta do organísmico, depois disso, gradualmente podemos desarranjar ou neutralizar a grelha de deformação (= estereótipos, complexos culturais)” (MENEGETTI, 2011, p. 58). O indivíduo que permanece em função dos estereótipos e compromissos sociais, sem voltar-se ao cultivo de seu ser original, é eliminado do jogo existencial realizador onde poderia colher mais ser a cada momento.

Para compreender o campo semântico, alguns princípios devem ser seguidos: “a) precisar o radar do próprio corpo; b) cultivar o prazer estético em todos os aspectos da própria vida privada; c) aprender-se o campo semântico do mesmo modo que se aprende a ler e escrever” (MENEGETTI, 2010, p. 202), esclarece ainda o autor: “o homem não consegue colher o campo semântico, porque ainda não possui condições de conhecer a exatidão informativa do próprio organismo” (MENEGETTI, 2010, p. 201).

Acerca desta realidade do campo semântico: “campo (...) indica o espaço convencional de uma *gestalt* (...). É o âmbito de contato no qual se pretende analisar. Logo, o real é aquele onde é percebido: *esse est percipi* (Berkeley). Campo é o contato imediato de uma operação” (MENEGETTI, 2015, p. 47). “É entendido em sentido de energia, de força, de variáveis no interior de um contexto” (MENEGETTI, 2015, p. 75).

“Contato – *cun actu* – é como duas ações ou agentes se encontram naquele ponto de tempo e espaço a partir da ótica do observador interno” (MENEGETTI, 2015, p. 46).

“Semântico: do grego (sêma) = signo; (án) = é o sentido do dinamismo do ente; (ktizo) = construir, fundar. Campo semântico entende-se impulsos com escopo” (MENEGETTI, 2015, p. 76). Através do campo semântico fala exclusivamente o fato da natureza, a ação da vida, ainda que o sujeito não saiba.

“O campo semântico é tudo o que pode ser definido e especificado pelas coordenadas espaço-temporais, químico-sensórias, necessidade-resposta da ecceidade ôntico-existencial do sujeito ou de um de seus componentes” (MENEGETTI, 2015, p. 57). “Campo semântico é a informação-base que acontece antes de todas as emoções, antes de toda a consciência: é o ‘telefone’ através do qual a natureza fala” (MENEGETTI, 2015, p. 76).

Informação significa: como a forma é ação e faz fenômeno. Deriva do latim *in actio formo*, signo = sinalizar a ação, dar estrutura à ação. “Como a força é formada ou está se formando; como a força está se estruturando, ou como está se vetorizando, a partir do conjunto de todos os pontos do universo que a justificam” (MENEGETTI, 2015, p. 54).

Campo semântico é a “formalização de um vetor entre dois contextos energéticos. (...) posto em correlação informática, de modo tal que um contata e ‘conscientiza’ a forma do outro” (MENEGETTI, 2015, p. 57). Com o conhecimento do campo semântico se entra na verbalização que a vida usa com as próprias individualizações.

O conhecimento organísmico é conhecer o outro através de mim. O organismo é um “espelho vivo que registra as variações emotivas que recebe no contato com outro ser humano” (MENEGETTI, 2015, p. 73). O nosso corpo é o máximo radar de conhecimento, é necessário apenas redescobri-lo. Torna-se evidente então, que:

(...) a primeira coisa que um ontopsicólogo (técnico do nexa ontológico) deve ter é um corpo exato, não em sentido atlético ou fisiológico, mas exato como proporção emotiva. Ele deve ter toda a rede sensorial do corpo exata (todas as percepções orgânicas): a percepção cardíaca, erótica, pulmonar, olfativa, epitelial, da garganta, das pernas, etc. (MENEGETTI, 2015, p. 75).

No Dicionário de Ontopsicologia (MENEGETTI, 2012), encontra-se o conceito de ‘Estética’ que significa “perceber o dentro com inteligência e prazer dos sentidos. Representatividade da intencionalidade proporcional às próprias partes”. Compreende-se que a necessidade estética seja natural do ser humano. No entanto, exigência somente das pessoas líderes, ou seja, daquelas que sentem ter recebido mais da vida e devem responder

em maior coerência ao chamado. “A estética é verificada quando todo o organismo metaboliza identidade e crescimento” (MENEGETTI, 2010a, p. 77).

“Prazer é a ressonância ou efetualidade de uma ordem realizada; a correspondência ou a proporção exata entre as partes, todas harmônicas para um resultado” (MENEGETTI, 2011, p. 249). “O exercício estético pode parecer supérfluo, mas é o empenho mais difícil e mais elevado; para a massa é impossível. Ele implica vontade e capacidade técnica de viver em contínua experiência-ponta” (MENEGETTI, 2010a, p. 75).

O conceito de líder, conforme Meneghetti (2013a, p. 142), “pertence a quem considera com preciosidade a própria vida. (...) os grandes amam aperfeiçoar as pequenas coisas cotidianas. As ‘pequenas coisas’ são o micrismo cotidiano, o ‘micromundo’ que o indivíduo deve cuidar se quiser ser vencedor no ‘macromundo’ (MENEGETTI, 2013a, p. 143).

Meneghetti (2011, p. 72) salienta que, “quando se quer chegar a uma revolução de si mesmo, é necessário estar atento a todas as pequenas coisas (micrismo cotidiano) e, (...) retirar diplomaticamente a própria atenção e as próprias referências de um fascínio sem escopo”. Com a Ciência Ontopsicológica e suas três descobertas ficou evidente que:

A vida é contínuo prazer narcisista, egoísmo vencedor. O exercício estético é a norma natural da vida, mas para ter o prazer, é preciso que as coisas andem segundo o modo em que a vida as impostou. A vida é necessidade-base e a perfeição é obrigação, caso se queira ser feliz. Felicidade é o exercício contínuo da atitude estética. A atitude estética é executar de modo perfeito os pressupostos intrínsecos à nossa natureza, ao nosso Em Si ôntico (MENEGETTI, 2011, p. 250).

De acordo com o que mantemos em mente, nos pensamentos, imagens, entre outros, selecionamos também os resultados de bem ou mal para nós mesmos. Em sua obra “*Projeto Homem*”, Meneghetti (2011, p. 250) aborda que: “se a sua mente está limpa, o mal é algo que não lhe diz respeito, está em outro lugar, enquanto a sua mente seleciona o que, no ambiente é agradável”. E, a “beleza é a satisfação de existir com sucesso interior”, continua o autor (MENEGETTI, 2011, p. 251).

Nas palavras de Meneghetti (2011):

as ações mais importantes precisam de vigilância contínua, mas isso não causa estresse, porque as ações bem-sucedidas trazem riqueza. A nossa racionalidade é baseada no limite, naquilo que é corpo, emoções e toda a gama das sensorialidades psicofisiológicas (MENEGETTI, 2011, p. 252).

Daí a compreensão da importância que o corpo é um instrumento e radar de conhecimento para cada uma das pessoas. É, portanto, responsabilidade de cada um aprender a conhecer e usar adequadamente este próprio radar.

É necessário, então, recuperar, também, a consciência do prazer, pois:

(...) a nossa natureza avança somente pelo prazer: o estômago digere se lhe agrada, as células metabolizam se lhes agrada, isto é, se há aproveitamento egoístico segundo a seleção do código-base da natureza individuada. O corpo sente prazer, vive enquanto há prazer e descarta o que não lhe agrada (MENEGETTI, 2011, p. 253).

Para afinar os sentidos da percepção deve-se cuidar de todo o refinamento dos sentidos, do bom gosto, do requinte. Meneghetti esclarece que “é preciso que cada célula tenha o seu prazer, porque as células são todos os pequenos quânticos de inteligência. É necessário cultivar todos os espaços pessoais ao prazer direto” (2011, p. 253). Aqui a atenção aos pequenos detalhes do dia a dia que compõem o miricismo cotidiano:

Miricismo provém do latim *miricis* = migalha. Significa que cada ação que se faz no próprio cotidiano, no próprio viver, mantém sempre a mesma dignidade de valor. Fazer a ação mirada segundo a própria identidade de projeto, a cada momento. Miricismo significa molécula, pequenas partes singelas, isto é, por meio da minha situação, constituo a mim mesmo por inteiro (MENEGETTI, 2010, p. 77).

Quando o organismo inteiro metaboliza identidade e crescimento é que se verifica a estética. Meneghetti salienta que “os objetos deixados em desordem têm o maior protagonismo, são os primeiros que vêm ao encontro. (...) O sujeito faz a casa, mas também a casa faz o sujeito; ajudando o próprio lugar, depois o lugar ajuda o indivíduo” (2011, p. 253). Quando os fenômenos externos aparecem em confusão, uma desordem foi permitida pelo sujeito, seja no corpo biológico, na sua subjetividade ou no ambiente próximo.

Ao referir-se sobre a ética da vida, de fato, o autor questiona: a) o que é melhor para mim aqui e agora? b) e em perspectiva do amanhã? (MENEGETTI, 2011, p. 255). Neste sentido, o prazer comporta que o sujeito, antes, supere as regras fundamentais da vida. É o resultado de um posicionamento radical de vida e de uma inteligência ordenada” (MENEGETTI, 2011, p. 256).

De acordo com Meneghetti “o homem foi colocado neste mundo com a possibilidade de se autorregenerar, mas também de se anular. Ele deve ser sacerdote do próprio corpo, da própria estética, deve ter um narcisismo sacerdotal de si mesmo”

(MENEGETTI 2011, p. 256). E, “o bem começa ao fazer bem a si mesmo, da existência sistêmica à existência ôntica” (MENEGETTI, 2011, p. 257). Nessa passagem é possível compreender a metanoia proposta pela Ontopsicologia, que significa a mudança mental a ser operada, continuamente evadindo-se daquilo que dizem sermos para nos tornarmos cada vez mais coerentes com nosso projeto de natureza.

A profunda ética do grande profissional é a de ser perfeito no próprio trabalho, nas relações com os outros, com os clientes, para instrumentalizar o todo a fim de exercer crescimento interior. (...) É preciso começar pelas pequenas coisas, pelo horizonte em que existimos. Não se pode pretender compreender imediatamente as estrelas: é preciso começar a saber limpar o nosso pequeno estábulo, fazer com que seja quente, ordenado, que tenha a manjedoura, feno, palha etc. Existe um tempo para cada coisa. No fundo não é importante a meta externa, mas a realização (MENEGETTI, 2011, p. 274).

Nesta ótica compreendemos que:

(...) a natureza já é perfeita e coloca-nos na ocasião de nos fazermos perfeitos. Portanto, no âmbito do nosso trabalho e das relações cotidianas, devemos sempre procurar melhorar a nós mesmos e as coisas que temos, porque – enquanto as melhoramos – elas nos geram um horizonte superior. Enquanto você ajuda as coisas, as coisas lhe ajudam; enquanto você faz as coisas, as coisas fazem você: é uma relação metabólica em que o sujeito realiza as coisas e estas realizam a pessoa. (MENEGETTI, 2011, p. 275).

O autor afirma ainda que se trata de uma preparação interior que se age fazendo, cada um no próprio dia, o ótimo dos próprios interesses para uma satisfação pessoal. Da realização gradual dos pequenos meios, tem-se acesso aos degraus de montanhas (MENEGETTI, 2011). E complementa também que “saber fazer” significa que o sujeito deve coordenar tecnicamente os pequenos meios que possui, de modo prudente e racional, começando a investir em um ganho de personalidade (ibid.).

Na obra “*OntoArte: o Em Si da Arte*”, Meneghetti reforça o entendimento sobre o uso do corpo como recurso insubstituível pois, “ao posicionar, organizar um lugar, deve-se estruturar cada elemento em correspondência à própria estética organísmica, portanto, segundo o gosto de todas aquelas estruturas que determinam equilíbrio e que convivem em prazer pleno, com prazer transparente” (MENEGETTI, 2003, p. 115).

Meneghetti (2004) afirma na obra “*Sistema e Personalidade*”, que a intrínseca moral de toda a Ontopsicologia é esta:

O indivíduo é bom se constrói bem para si mesmo e, por reflexo, tudo o que é relativo a ele; é mau se erra praticamente. Ser bom significa ser construtor prático do próprio bem-estar; ser mau significa ser construtor falido de si mesmo. O escopo da Ontopsicologia é mostrar como ser construtor de realidade de si

mesmo: se o indivíduo faz bem, não somente incrementa a si mesmo, mas poderá superar o potencial de infância (MENEGHETTI, 2004, p. 130).

Diferente de todos os seres deste planeta, “o grande poder que tem o ser humano é o de autocriar-se. O nascimento do Eu é essa possibilidade aberta de se fazer, até o ponto de se regenerar a partir do início” (MENEGHETTI, 2004, p. 131).

Antes de exercitar ciência, conforme Meneghetti (2015, p. 56), “é indispensável o tirocínio de verificar-se para além dos estereótipos, no nexo ontológico”. A exatidão de consciência é possível a partir da sanidade integral do sujeito, onde “sadio é aquele que registra e modula a sua vida com resultado funcional” (MENEGHETTI, 2010, p. 21).

De acordo com Meneghetti (2016, p. 226), “a clareza mental não se atua somente com a vontade, são necessários também os meios: um certo tipo de lugares, um certo tipo de vida, uma capacidade artística de intelecto e emoções”.

Arquitetura é racionalidade para uma função (MENEGHETTI, 2015). Racionalidade significa o uso de um princípio, critério ou parte sem jamais contradizê-lo. Portanto, implica logística. Do latim *ratio* = razão, verificação. Do grego (*arché*) = princípio, (*títhemi*) = pôr e do latim *ur*, radical do verbo *uror* = queimar, urgir. Significa pôr o lugar segundo como o princípio urge.

Logística conforme Meneghetti (2015):

(...) é a coerência de várias relações que não contradizem as premissas, ou partes, ou princípios, ou pontos de partida, entre si. Uma vez escolhido o sujeito ou os sujeitos, é logística tudo aquilo que convalida a ação, ou o colocar juntos em vários modos (dialética) os primeiros próprios escolhidos para uma função (MENEGHETTI, 2015, p. 55).

Disso compreendemos a urgência no desenvolvimento da percepção organísmica para atingir a exatidão de consciência, que inclui o entendimento da descoberta feita pela Ontopsicologia sobre o campo semântico.

O ser real na administração existencial de si no mundo está na pessoa operante do e no projeto escolhido: se sei e sou, posso fazer. E, se faço o que sei, aumento meu ser e posso atingir a plenitude ou realização. Se sou agente conforme o meu ser: aqui, agora, assim, sou tudo o que a vida me constituiu e me reconstitui continuamente.

3 Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza por ser um trabalho de pesquisa em fonte bibliográfica, em forma de Pequena Tese, como proposta de conclusão ao Terceiro Módulo do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, realizado no período de agosto de 2016 a abril de 2017 na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF).

Pesquisa bibliográfica de acordo com Laville e Dionne (1999) é a forma de metodologia exploratória, que busca conhecimento em livros, periódicos científicos, publicações avulsas e imprensa escrita. O objetivo é conhecer e analisar as contribuições teóricas existentes para responder a um determinado problema de pesquisa. Consiste no estudo sistematizado desenvolvido a partir de material publicado em livros e artigos científicos, cujo conteúdo constitui seu material de estudo. Produz instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode se esgotar por si mesma.

Objeto de estudo neste caso, a *estética e exatidão de consciência*, é a “realidade a respeito da qual se deseja saber alguma coisa. É o universo de referência”, conforme Salvador (1980, apud MARCONI, 1992, p. 45). O interesse inicial do próprio pesquisador, como operador social – docente, busca compreender melhor os conceitos que sustentam a temática e que poderão se converter em trabalho empírico, no sentido de conhecer ações estéticas e o miricismo cotidiano que poderiam levar a exatidão de consciência. O objeto de estudo é o tema propriamente dito que “corresponde àquilo que se deseja saber ou realizar a respeito do sujeito” (MARCONI e LAKATOS, 1992, p. 45).

De acordo com Manzo (1971), a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente” (MANZO, 1971, apud MARCONI e LAKATOS, 1992, p. 44).

4 Resultados e Discussão

Dado que o método da Ciência Ontopsicológica possibilita ao homem o conhecimento com exatidão e infalibilidade, enquanto resposta exata do sujeito às pulsões do seu critério de natureza, o Em Si ôntico, direcionou-se a presente Pequena Tese por meio da proposta do estilo de vida e o miricismo cotidiano em conformidade ao *corpus* teórico da Ciência Ontopsicológica.

A Ontopsicologia nos chega no século XXI como proposta resolutive da crise nas ciências, apontada anteriormente por outros grandes humanistas, tal como Edmund Husserl, trazendo a certeza de que o homem é capaz de conhecimento do que é o real.

Após o entendimento sobre o critério e a fonte de informação, resta o compromisso de amadurecer em linguagem para desempenhar com eficiência a comunicação-base da vida, na sua beleza, unicidade, bondade, verdade de ser. É como dar corpo ou matéria em resposta ao projeto inicialmente espírito.

Para se chegar à riqueza de ser, faz-se necessário o amadurecimento também econômico de si mesmo, pois a exatidão de consciência do operador social é sustentada pela percepção orgânica que, continuamente nutrida pela estética no miricismo cotidiano, pode leva-lo à ética da situação em cada contexto, momento a momento.

5 Considerações Finais

Não obstante a evolução científica e tecnológica alcançadas nos últimos séculos, nossa civilização se apresenta numa grande encruzilhada. Seria natural vivermos presentes neste tempo e história, em contextos acolhedores, onde se pode escolher momento a momento em correspondência às pulsões vitais do próprio projeto de natureza. Fazendo nascer continuamente, em atualização histórica, o meu projeto de vida, conhecendo o próprio complexo dominante, seria possível retomar a própria força de vida.

Como indivíduo vivente deveria amar mais o movimento vital que me impulsiona à evolução, pois me possibilitaria crescimento e resposta à verdade de mim mesma. Deveria romper e superar tudo o que já não me serve de comportamento e hábitos não funcionais à minha atualidade, e seguir minha estrada em direção a ser eu mesma em coerência e conformidade ao meu próprio projeto de vida.

Precisaria honrar e respeitar todos os méritos alcançados, de escolhas feitas e de esforços investidos, pois esse processo me trouxe até o presente com vida (embora mais vivida do que vivente). E, com novas escolhas, poderia aproximar-me da ontologia de ser. Compreende-se a estética como mediadora funcional das informações do campo semântico em direção a uma exata percepção e racionalidade.

Recupera-se o entendimento de que o ser humano é um ser hilemórfico – dotado de corpo e alma, como já apresentava Aristóteles na Antiguidade Clássica. Assim como aprendemos que o corpo precisa metabolizar o alimento fornecido pela natureza, também

somos iniciados pela cultura social sobre o alimento espiritual que encontramos na alfabetização e nos prazeres da arte (música, poesia, literatura, dentre outros).

Apesar dos avanços científicos terem confirmado a capacidade de conhecimento do homem, permanece impossível eliminar o livre arbítrio, e assiste-se uma luta sistemática de geração de dependência e morte da autonomia dos indivíduos. Ao sistema social, político e econômico não interessa a evolução e independência dos sujeitos. A máquina se mantém somente com a objetificação dos indivíduos, que serão mantidos e assistidos somente na medida de sua própria infantilidade existencial.

Considera-se responsabilidade de todos e de cada um a passagem e adaptação nesse contexto, para conservação e evolução da inteligência humana. Porém, dada a incompreensão deste desafio pela maioria dos indivíduos, volta-se ao líder, enquanto operador social, econômico, político etc., a aptidão no desenvolver-se em evolução pessoal e contribuição ao social, enquanto a vida se renova e propõe-se em jogo contínuo com o ser humano em desafio de tornar-se o ser que é. Isso incluiria o ser feliz, o realizar-se ao pleno de seu projeto original.

Referências

MENEGHETTI, Antonio. *A arte de viver dos sábios*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. *A psicologia do Líder*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.

MENEGHETTI, Antonio. *A Riqueza Como Arte de Ser*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2016.

MENEGHETTI, Antonio. *Campo Semântico*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. *Cozinha Viva*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2010a.

MENEGHETTI, Antonio. *Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. *Economia e política hoje*. Brasil 2000. 2. ed. Florianópolis: Edição do Autor, 1999.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. *O projeto homem*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. *Os Jovens e a Ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013b.

MENEGHETTI, Antonio. *O Residence Ontopsicológico*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETTI, Antonio. *OntoArte: O Em Si da Arte*. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. *Psicologia Empresarial*. São Paulo, SP: FOIL, 2013c.

MENEGHETTI, Antonio. *Sistema e personalidade*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.